



Um olhar profundo, acessível e atual sobre uma das mais fortes prefigurações da salvação

Introdução

Há imagens na Bíblia que, à primeira vista, parecem estranhas — até mesmo desconcertantes. Uma delas é a serpente de bronze que Moisés ergueu no deserto. Como pode uma serpente — símbolo do pecado, do engano, até mesmo de Satanás — ser usada por Deus como instrumento de cura? O que isso tem a ver com Cristo? E, mais importante: o que esse episódio nos diz sobre a nossa vida hoje — num mundo ferido, doente, dividido e muitas vezes sem esperança?

Este artigo pretende explorar esse mistério em profundidade, mas com uma linguagem acessível. Convidamos você a reler a história da serpente de bronze com novos olhos e a descobrir nela um poderoso símbolo da cruz de Cristo, um guia espiritual para nossa cura interior e uma lição viva para um tempo que clama por redenção.

1. A história no deserto: Moisés e a serpente de bronze

No livro de Números, capítulo 21, encontramos esse relato impressionante:

“Então o Senhor enviou contra o povo serpentes abrasadoras, que mordiam o povo, e muitos israelitas morreram. O povo veio a Moisés e disse: ‘Pecamos, pois falamos contra o Senhor e contra ti. Ora ao Senhor para que tire de nós estas serpentes.’ Moisés orou pelo povo. O Senhor disse a Moisés: ‘Faz uma serpente abrasadora e põe-na sobre uma haste; todo o que for mordido, e olhar para ela, viverá.’ Moisés fez, pois, uma serpente de bronze, e a pôs sobre uma haste. E era que, mordendo alguma serpente a alguém, e esse olhava para a serpente de bronze, vivia.”
(Números 21, 6-9)



Esta cena está repleta de simbolismo e é muito mais do que um simples evento histórico. É uma revelação profética sobre a força da fé, da conversão — e em sentido ainda mais profundo — sobre o mistério da cruz.

2. A prefiguração de Cristo na serpente de bronze

É o próprio Jesus quem esclarece o significado desse episódio em uma conversa noturna com Nicodemos:

“E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna.”
(João 3, 14-15)

Aqui está a chave para compreender tudo. A serpente de bronze não é um ato idolátrico, mas uma figura profética: **um sinal que prefigura Cristo crucificado**. Assim como os israelitas morriam pela picada mortal das serpentes, também nós morremos espiritualmente por causa do pecado. E assim como eles encontravam cura ao olhar com fé para a serpente erguida, também nós encontramos salvação ao olhar com fé para Cristo crucificado.

É justamente o paradoxo do símbolo que lhe dá força. Deus transforma o sinal da morte — a serpente — em instrumento de vida. Assim também transforma a cruz — instrumento de tortura e humilhação — em sinal de redenção.

3. A teologia da cura: A cruz como medicina

Os Padres da Igreja reconheceram imediatamente esse paralelismo. Santo Irineu, Santo Agostinho, São Gregório Nazianzeno e muitos outros viram na serpente de bronze uma figura do *salus per crucem*, a salvação pela cruz. Cristo, sem pecado, se fez “pecado” ao assumir sobre si nossas feridas.



“Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.”

(2 Coríntios 5, 21)

A cruz é um remédio porque absorve o veneno do mundo para destruí-lo de dentro para fora. Onde o pecado parecia triunfar, ali vence o amor.

4. O drama do homem moderno: Um novo deserto

Hoje, muitos caminham como os israelitas no deserto: cansados, impacientes, cheios de queixas, mordidos pelo veneno do relativismo, do individualismo, do rancor, da superficialidade. A alma do mundo moderno está ferida por mordidas invisíveis: famílias destruídas, vícios, feridas emocionais, depressões, desesperança.

Hoje ainda ressoa o clamor do povo: “Ora ao Senhor para que tire de nós estas serpentes!” (Nm 21, 7). O coração humano clama — mesmo que nem sempre com palavras — por cura. A boa notícia é: a cruz está ali — como no Calvário — pronta para ser contemplada com fé.

5. O que significa hoje “olhar para a cruz”?

Não se trata apenas de usar crucifixos no pescoço ou pendurar cruzes em casa (ainda que sejam gestos valiosos), mas de **olhar com o coração**, com fé, com amor, para o que ali aconteceu. Olhar para a cruz significa:

- Reconhecer que o pecado existe e tem consequências.
 - Aceitar que só Cristo pode curar nossas feridas.
 - Crer que há esperança — mesmo no sofrimento.
 - Decidir viver de modo diferente — inspirado pelo amor crucificado.
-



6. Aplicações práticas: Um guia teológico e pastoral

A) Para quem luta contra o pecado

- **Confesse-se regularmente:** É o olhar para a cruz na forma mais concreta e humilde. É o sangue de Cristo que purifica.
- **Medita diariamente diante de um crucifixo:** Pare por cinco minutos. Olhe. Fale. Escute. Chore, se for necessário.

B) Para quem sofre feridas emocionais ou espirituais

- **A cruz não é punição, mas lugar de consolação.** Una seus sofrimentos aos de Cristo. Não fuja da dor — transforme-a em oração.
- **Procure uma direção espiritual:** Um bom sacerdote ou acompanhante espiritual pode ajudá-lo a olhar para a cruz sem medo, mas com esperança.

C) Para quem atua na pastoral ou na evangelização

- Ensine aos outros a ver na cruz **não uma derrota, mas uma fonte de vida.**
- Integre na catequese a ligação entre o Antigo e o Novo Testamento: **Cristo foi anunciado desde o princípio.**

D) Para o mundo de hoje

- O mundo precisa de testemunhas que foram curadas por Cristo. **Seja uma delas.** Não esconda suas feridas curadas — mostre-as como prova de que a cruz tem poder!

7. Uma espiritualidade da cruz: Viver na cura

Não basta olhar uma vez só. Assim como os israelitas tinham que olhar toda vez que fossem mordidos, também nós devemos olhar **todos os dias** para a cruz. E cada vez que erguemos os olhos para o Cristo crucificado, algo em nós é curado, iluminado, restaurado.

Não existe vida cristã sem cruz. Mas é uma **cruz gloriosa**, não amarga — uma cruz que dá sentido à dor, abre o céu e ilumina o caminho com esperança.



8. Conclusão: “Olharão para aquele que traspassaram”

A serpente de bronze não era mágica. Nem a cruz o é. Mas **a fé que olha transforma de verdade**. Hoje, mais do que nunca, devemos olhar para o Crucificado com novos olhos, reconhecer que ali tudo nos foi dado, e viver com essa certeza.

“Olharão para aquele que traspassaram.”
(Zacarias 12, 10; citado em João 19, 37)

9. Oração final

*Senhor Jesus, tu que foste erguido na cruz por amor,
tu que curavas tantos durante tua vida terrena,
e ainda mais a partir da cruz,
volta para mim teu olhar misericordioso.
Que eu nunca desvie os olhos de ti,
e ao te contemplar todos os dias,
seja purificado no coração,
curado nas feridas,
transformado na vida.*

Amém.

Se este artigo te inspirou, não o guarde só para ti. A cruz é um remédio, e o mundo está doente. **Compartilhe a cura.** Viva como alguém que foi tocado pelo poder do amor crucificado.